



**Professora Cooperante:** Isabel Henriques

**Professor Estagiário:** Diogo Silva

**Data:** 02/11/2020

**Horário:** 15:20-16:50

**Ano:** 9.º

**Turma:** B

**Duração de aula:** 90 minutos.

**Lições n.º:** 11 e 12

**Sala:** 14

### Caraterização da Turma

A turma é constituída por 24 alunos, 10 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. É uma turma de continuidade desde o 7.º ano. Turma com seis alunos com medidas universais, um dos quais tem uma perturbação de aprendizagem específica, com défice na leitura e expressão escrita (dislexia e disortografia), e outro aluno tem uma perturbação ligeira do desenvolvimento intelectual.

Turma bastante participativa em geral, embora por vezes de forma desorganizada. A turma tende a manter uma boa postura em sala de aula, com alguns momentos pontuais de distração.

<b>Domínio</b>	I – A Europa e o mundo no limiar do século XIX.
<b>Subdomínio</b>	I1 – Apogeu e Declínio da Influência Europeia.
<b>Sumário</b>	O movimento sindical e as doutrinas socialistas: conclusão. Início do estudo do Subdomínio I1: “Apogeu e Declínio da Influência Europeia”. Os Interesses económicos e domínio da Europa no mundo: Imperialismo e o Colonialismo. A conferência de Berlim e o Ultimato Inglês.
<b>Contextualização</b>	Propõe-se o estudo do período entre o fim do século XIX e início do século XX, marcado pela rivalidade entre as grandes potências europeias, que procuram aumentar progressivamente a sua capacidade económica, técnica e militar. Esta concorrência, alimentada pelo espírito nacionalista que se fazia sentir em cada país, levou a disputas de vários âmbitos, nos quais se destacam o territorial, comercial e militar. É neste contexto que se dá a partilha de África (cujas fronteiras permanecem, na sua maioria, inalteradas no séc. XXI), por meio da Conferência de Berlim. A partilha de territórios Africanos, importantes devido às suas matérias-primas, ficou assente através do direito de ocupação efetiva, ao invés do direito histórico defendido por Portugal. A necessidade de ocupação efetiva levou os portugueses a procurarem rentabilizar os seus territórios Africanos, inclusive através de uma ligação territorial entre Angola e Moçambique, expressa no mapa Cor-de-Rosa. Esta pretensão portuguesa entrou em conflito com a Inglesa, de ligar a Cidade do Cabo ao



	<p>Cairo por via-férrea. Esta disputa viria a atingir o clímax com o Ultimato Inglês. A insatisfação da população relativamente à cedência portuguesa marcou fortemente o cenário político nos anos que se seguiram.</p>
<b>Questões-Chave</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Que conquistas obtiveram os sindicatos europeus do século XIX e qual a sua importância no século XXI?</li><li>• Quais as ideias do movimento socialista de Karl Marx e Friedrich Engels e que importância têm para o movimento sindical?</li><li>• Qual a importância do crescimento industrial para as aspirações imperialistas das potências europeias?</li><li>• Quais as razões de supremacia das potências europeias no final do século XIX?</li><li>• Quais são as características do Imperialismo europeu no século XIX?</li><li>• Quais os objetivos da Conferência de Berlim?</li><li>• Quais foram as consequências da Conferência de Berlim?</li><li>• Quais foram as formas de domínio dos territórios Africanos?</li><li>• Qual a localização dos territórios coloniais portugueses e ingleses?</li><li>• Qual era a pretensão de Portugal com o Mapa Cor-de-Rosa?</li><li>• Qual foi a resposta Inglesa à iniciativa portuguesa?</li><li>• Quais as consequências do Ultimato Inglês em Portugal?</li></ul>



<b>Recursos</b>	Computador; Internet; Telemóvel; Projetor; Quadro; PowerPoint elaborado pelo professor; Manual do 8.º ano <i>Viva a História</i> ; Caderno do Aluno.
-----------------	---

<b>Avaliação</b>	Observação direta, centrada no interesse e participação; Observação centrada no comportamento; Observação centrada na capacidade de interpretação e análise de documentos de índole diversa; Avaliação da capacidade de comunicação/resposta às questões.
------------------	--

Esta planificação foi elaborada de acordo com as características da turma a que se destina. A gestão do tempo da aula dependerá da intervenção dos alunos, do seu ritmo, dúvidas e dificuldades.



Conteúdos	Conceitos	Aprendizagens Essenciais
<b>Subdomínio 8.2.</b> Burgueses e proletários, classes médias e camponeses;  <i>O movimento sindical;</i>  <i>As doutrinas socialistas;</i>	<i>Sindicalismo</i>  <i>Marxismo</i>  <i>Supremacia</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Conhecer e compreender o surgimento, objetivos e conquistas do movimento sindical;</b></li><li>• Identificar quais as conquistas obtidas pelo movimento sindical no século XIX e a sua importância no século XXI;</li><li>• Caracterizar de forma genérica a ideologia socialista, identificando-a com os interesses de classe e compreendendo as suas incidências nos planos políticos e social;</li></ul>
<b>Subdomínio 11.</b> <b>Apogeu e Declínio da Influência Europeia.</b>  <i>Exigências do crescimento industrial e a corrida às áreas de influência;</i>  <i>Choques e disputas entre potências imperialistas;</i>  <i>Imperialismo e Colonialismo do século XIX;</i>	<i>Imperialismo</i>  <i>Colonialismo</i>  <i>Missão Civilizadora</i>  <i>Ocupação Efetiva</i>  <i>Mapa Cor-de-Rosa</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Conhecer e compreender o imperialismo do século XIX;</b></li><li>• Relacionar o imperialismo do século XIX com os processos de industrialização;</li><li>• Identificar as principais potências coloniais do século XIX, salientando a supremacia europeia;</li><li>• Identificar as razões da supremacia europeia no século XIX;</li><li>• Identificar as características do imperialismo europeu no século XIX;</li><li>• Explicar a importância da Conferência de Berlim (1884-1885) no processo de partilha do território africano;</li><li>• Compreender o princípio da ocupação efetiva do território, por oposição ao direito histórico de descoberta;</li><li>• Distinguir as formas de domínio sobre os territórios não autónomos no século XIX;</li><li>• Relacionar os princípios de ocupação definidos na Conferência de Berlim com o projeto português do Mapa Cor-de-Rosa e o ultimato inglês;</li></ul>



<p><i>A Conferência de Berlim e a partilha de África;</i></p> <p><i>O Mapa Cor-de-Rosa e o ultimato Inglês;</i></p>	<p><i>Ultimato</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os motivos que levaram ao confronto entre as pretensões portuguesas e inglesas em África no século XIX;</li> <li>• Compreender o impacto do ultimato inglês na política portuguesa e na definição final das colónias portuguesas em África.</li> </ul>
---	------------------------	---

Tempo (90 minutos)	Estratégias e metodologia
5 minutos	Entrada da turma em sala de aula e higienização individual das mãos.
5 minutos	Leitura do relatório da aula anterior por parte das alunas que o efetuaram.
15 minutos	<p>Início da aula com a conclusão dos conteúdos da aula anterior. Após a leitura dos relatórios, vamos lembrar o conteúdo sobre as classes sociais do século XIX, através da leitura, por parte de alguns alunos, de um exercício efetuado a partes na aula anterior. Em seguida, iremos fazer a correção do trabalho autónomo. A tarefa dos alunos foi ler e analisar as fontes 5 e 6 da página 201 do Manual de 8.º ano, sobre as doutrinas socialistas que acompanharam os movimentos de defesa dos operários no século XIX e XX, e indicarem uma característica do socialismo. É solicitada a apresentação oral das respostas, e posteriormente iremos indicar as características do socialismo presentes nas duas fontes. Para terminar, iremos lembrar qual a ação, os objetivos, e as conquistas dos movimentos sindicais influenciados pelas ideias socialistas de Karl Marx e Jean Jaurès. Posteriormente será feito o registo do sumário da aula.</p>
10 minutos	<p>Leitura e análise e exploração da fonte “<i>La Revue des Deux Mondes</i>” de Leroy-Beaulieu, de 1896, presente no banco de recursos, e identificada como fonte 1 no slide 2 do PowerPoint realizado pelo professor, que retrata a supremacia das potências europeias ao nível militar e económico. Pretende-se que os alunos comecem a identificar as características da supremacia europeia, como por exemplo, a grande quantidade de capital e extensão territorial além-mar.</p> <p>Para corroborar o conteúdo desta fonte, os alunos vão observar, ler e analisar um gráfico elaborado pelo professor e baseado no documento 2 da página 13 do manual, e presente no slide 3 do PowerPoint, identificado como fonte 2, que identifica estatisticamente os meios de supremacia europeia em várias vertentes. É destacada a produção</p>



	industrial, a frota marítima e a área territorial das colónias. O objetivo é que os alunos compreendam quais os meios utilizados pelas potências europeias para efetivar a sua superioridade militar, económica e comercial sobre os restantes países.
<b>10 minutos</b>	<p>Observação e análise da fonte 3 da página 13, e da primeira parte da fonte 5 da página 13 (identificada como fonte 3 no slide quatro do PowerPoint). A análise destas duas fontes dá início ao estudo sobre o Imperialismo. Será feito o levantamento das ideias prévias dos alunos sobre o conceito de imperialismo, e em seguida, com a análise da fonte 3, os alunos deverão observar as nações representadas e o simbolismo de se encontrarem em cima de um globo terrestre, de forma a compreender as ambições territoriais representadas na figura.</p> <p>Com a leitura e análise da fonte 5 da página 13 é pretendido que os alunos identifiquem os meios de competição entre as duas principais potências europeias, a Inglaterra e a Alemanha, duas nações representadas também na figura 3. Nesta fonte, é indicada principalmente a competição comercial entre os alemães e os ingleses em territórios africanos e asiáticos, o que permite ter uma ideia da dimensão da influência destas duas potências. Os alunos devem recordar-se do documentário “<i>O Século do Povo</i>”, em particular de excertos onde visualizaram atitudes nacionalistas da parte dos políticos e de elementos da população.</p>
<b>10 minutos</b>	No slide 5 do PowerPoint estarão presentes os pontos base do Imperialismo, também presentes na página 12 do manual. O objetivo é que os alunos, através do diálogo com o professor, aprofundem as características do imperialismo europeu, completando a informação presente no PowerPoint e devendo registar as conclusões no caderno. Em seguida, faremos a leitura e análise da fonte <i>Discursos Coloniais</i> , de Joseph Chamberlain, projetada através de PowerPoint com o objetivo de exemplificar uma das características do Imperialismo, a ideologia de missão civilizadora.
<b>15 minutos</b>	Visualização de vídeo sobre a Conferência de Berlim e o Mapa Cor-de-Rosa. Os alunos devem identificar quais os países que estiveram presentes na Conferência de Berlim e quais os objetivos deste evento. Os alunos devem compreender também em que é que consiste o princípio da posse efetiva e de que forma é que este moldou a divisão territorial do continente africano. Estará presente um mapa no slide 7, identificado como fonte 7, do PowerPoint com as fronteiras delineadas pela Conferência de Berlim, pelo que os alunos deverão observar as fronteiras atípicas existentes entre vários países. De seguida, em diálogo com o professor, os alunos deverão ficar a conhecer a existência de diferentes formas de domínio territorial em África, as Colónias, Protetorados e Estados Livres, com exemplos de cada um destes territórios.
<b>15 minutos</b>	Realização de um exercício através de trabalho de pares sobre o Mapa Cor-de-Rosa e a iniciativa inglesa Cairo ao Cabo, a partir das



	<p>informações recolhidas da visualização do vídeo anterior, da observação dos dois mapas presentes no slide 8 do PowerPoint, identificados como fontes 8 e 9, e do uso do telemóvel para pesquisa na internet (com a recomendação da utilização dos sites <i>infopédia</i> e <i>parlamento.pt</i>). A turma será dividida em duas metades, com uma metade a trabalhar sobre o Mapa Cor-de-Rosa, e outra metade da turma a trabalhar sobre a iniciativa inglesa de ligar a cidade do Cabo ao Cairo por via-férrea. Posteriormente, os alunos irão partilhar oralmente as conclusões do seu trabalho, e através do slide 9 do PowerPoint, onde estarão consolidados os planos de Portugal e Inglaterra, iremos transitar para o conflito diplomático que culminou com o ultimato inglês. Será feito um levantamento de ideias prévias dos alunos sobre o conceito de ultimato, e estes deverão compreender qual o significado do ultimato inglês, quais os seus motivos, e quais as consequências para as pretensões portuguesas em África e para a política portuguesa a curto prazo.</p>
<b>5 minutos</b>	<p>Seleção de dois alunos para a elaboração do relatório da aula; Higienização das mesas por parte dos alunos.</p>
<p>Ao longo da aula será suscitado aos alunos, momentos para tomarem notas no caderno de tópicos considerados fundamentais.</p>	

#### Bibliografia

BARREIRA, Aníbal; MOREIRA, Mendes; RODRIGUES, Teresa (2015). *Páginas de História* 9. Edições Asa.

MAIA, Cristina; BRANDÃO, Isabel; RIBEIRO, Cláudia Pinto (2018). *Novo Viva a História, História* 8. Porto Editora.

OLIVEIRA E COSTA, João Paulo; RODRIGUES, José Damião; OLIVEIRA, Pedro Aires. (2014) *História da Expansão e do Império Português*. Lisboa: A Esfera dos Livros.



# O IMPERIALISMO EUROPEU NO SÉCULO XIX

Ano Letivo: 2020/2021

Disciplina: História

Turma: 9.ºB

Professor-Estagiário: Diogo Silva

**Fonte I**

**“Nos nossos dias, há países que se tornaram em banqueiros e negociantes do globo: Inglaterra, França, Alemanha, Holanda e Bélgica. São países capitalistas, de grande e velha fortuna; a seu lado crescem povos mais jovens, como o dos Estados Unidos. Grandes ou pequenos, jovens ou velhos, eles são cinco ou seis povos a deter a maior parte do capital circundante da humanidade (...); eles possuem terras além-mar; (...) eles são acionistas de minas e de fábricas, que nunca viram mas de onde obtêm grandes lucros. Numa palavra, eles enriquecem sem escrúpulos do trabalho alheio (...). A Europa Ocidental, exploradora e açambarcadora, controla com o seu dinheiro a riqueza de todo o mundo.”**

**Leroy-Beaulieu, *La Revue des Deux Mondes*, 1896.**

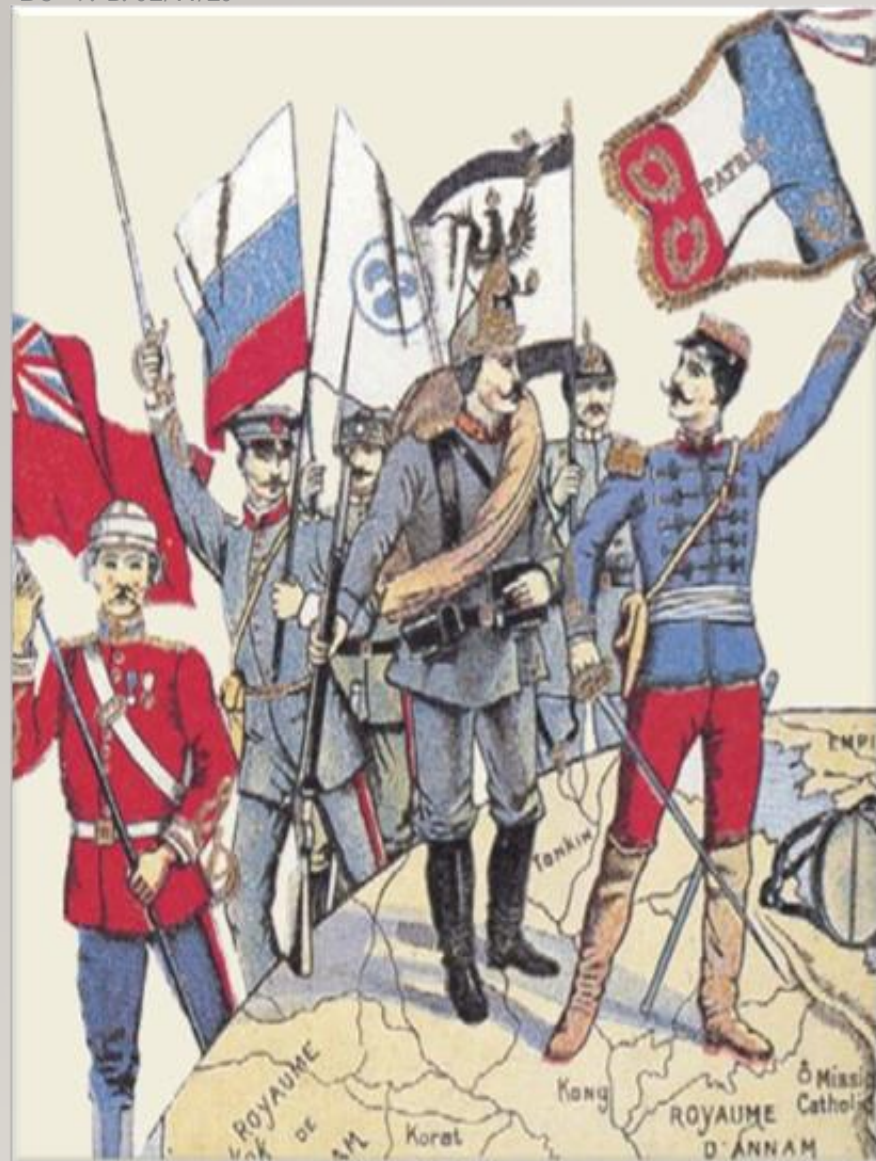
## Fonte 2

Em %	Produção industrial	Frota Marítima	Área das colónias (milhares km <sup>2</sup> )
<b>Alemanha</b>	<b>15,7</b>	<b>10,8</b>	<b>3 158</b>
<b>Inglaterra</b>	<b>14</b>	<b>39,8</b>	<b>30 901</b>
<b>França</b>	<b>6,4</b>	<b>4,7</b>	<b>10 550</b>
<b>Europa</b>	<b>46,2</b>	<b>71,3</b>	<b>50 523</b>

## A SUPREMACIA EUROPEIA

---

*As grandes potências mundiais, cerca do ano 1900.*



FONTE 3 - INTERESSE DE PAÍSES EUROPEUS (INGLATERRA, FRANÇA, ALEMANHA, RUSSIA) EM OCUPAR NOVOS TERRITÓRIOS (ILUSTRAÇÃO DE 1901).

## Fonte 4

**“Há na Europa duas grandes forças opostas e irreconciliáveis, duas grandes nações que procuram alargar o seu campo de ação no mundo inteiro: a Inglaterra e a Alemanha. No Transval, no Cabo, na África Central, na Índia e no Oriente, o caixeiro-viajante alemão está em luta com o vendedor ambulante inglês (...). Um milhão de minúsculas disputas estão à beira de transformar-se na maior causa de guerra a que o mundo alguma vez assistiu.”**

Saturday Review, 1897



Fonte 5 - A propaganda colonial da França destinada a levar para Marrocos “Civilização, paz e riqueza”. (Ilustração do *Le Petit Journal*, de 19 de novembro de 1911).

## IMPERIALISMO

- **Fatores económicos e sociais:**
  - **Necessidade de Matérias-Primas;**
  - **Novos Mercados;**
  - **Terras para a população excedentária**
- **Fatores políticos/estratégicos:**
  - **Aumento da força militar**
- **Fatores ideológicos:**
  - **Missão civilizadora**

## Fonte 6

Joseph Chamberlain,  
*Discursos Coloniais, 1896*

**“O Império Britânico não se reduz às colónias autónomas e ao Reino Unido. Compreende uma parte muito mais vasta, uma população muito maior sob os climas tropicais, onde um grande povoamento europeu é impossível e onde as populações indígenas ultrapassam sempre largamente o número de habitantes brancos (...). Sentimos hoje que o nosso governo sobre esses territórios não pode justificar-se se não mostrarmos que ele aumenta a felicidade e a prosperidade do povo, e afirmo que o nosso governo levou a esses países, que nunca tinham conhecido esse benefícios, a segurança, a paz e uma prosperidade relativas. Prosseguindo nesta obra de civilização, cumpramos o que penso ser a nossa missão nacional.”**

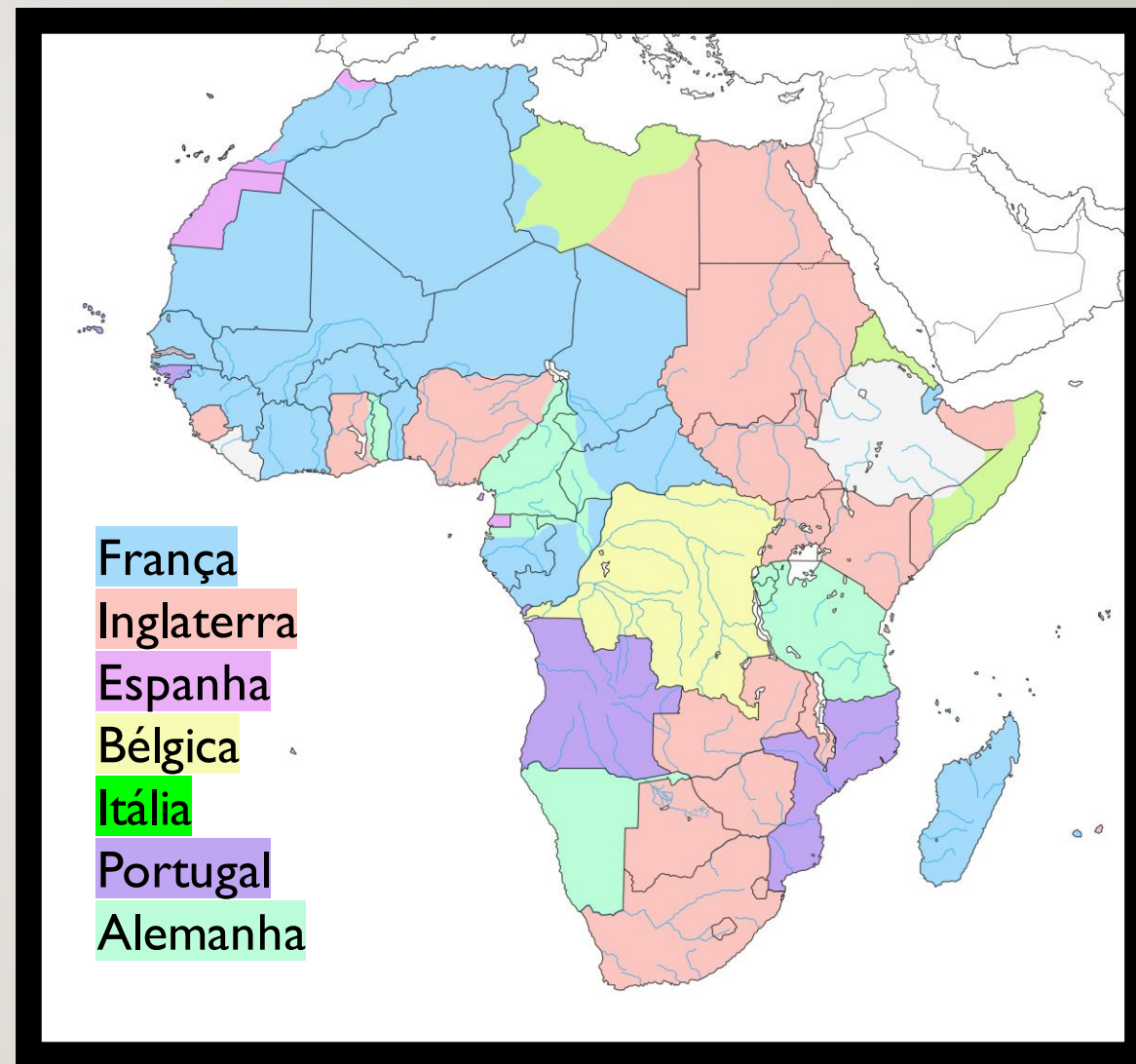
## CONFERÊNCIA DE BERLIM (1884-1885)

---

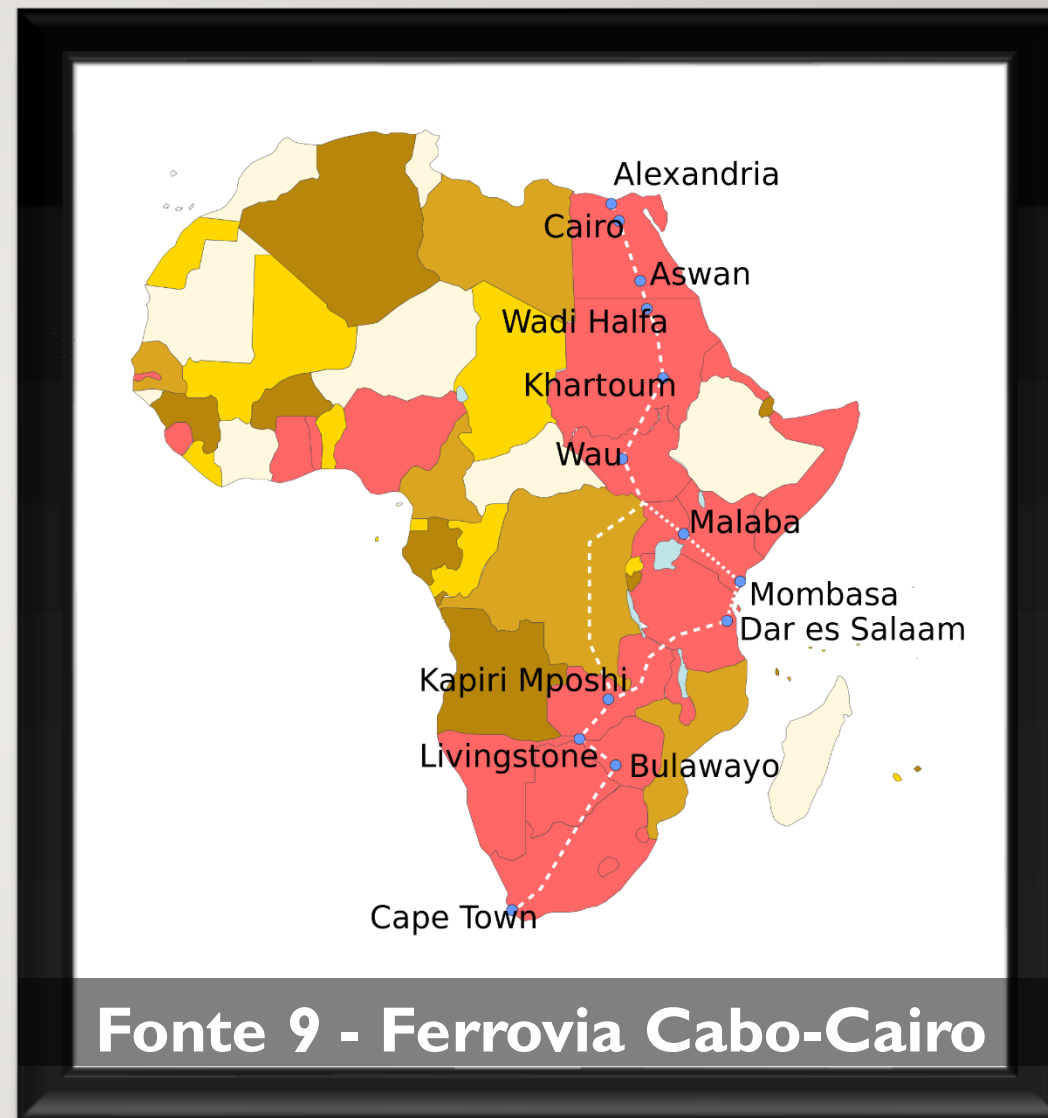
**Estabelecido o principio da  
ocupação efetiva do  
território.**



**Território pertence a quem  
o explora e rentabiliza.**



Fonte 7 - Divisão de África após a Conferência de Berlim (1884-1885)



## O ULTIMATO INGLÊS

- Pretensão portuguesa de ocupar o território entre Angola e Moçambique (*Mapa Cor-de-Rosa*).
- Inglaterra procura a ligação ferroviária entre a Cidade do Cabo e o Cairo.
- Inglaterra apresenta, em 1890, um ultimato a Portugal.
- Portugal cede, o que leva ao descontentamento popular.

---

O Ultimato Inglês – Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=kcbTiXpBoTo>